



Luciana Teixeira

**A delimitação do adjetivo como categoria lexical na
aquisição da linguagem: um estudo experimental
no Português Brasileiro**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Letras do Departamento de Letras da PUC/Rio
como parte dos requisitos parciais para obtenção do
título de Doutor em Letras.

Orientadora: Prof^a. Letícia Maria Sicuro Corrêa

**Rio de Janeiro
Abril de 2009**



Luciana Teixeira

**A delimitação do adjetivo como categoria lexical na
aquisição da linguagem: um estudo experimental
no Português Brasileiro**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção
do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação
em Letras do Departamento de Letras do Centro de
Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada
pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Letícia Maria Sicuro Corrêa

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Marina Rosa Ana Augusto

Professora colaboradora

Departamento de Letras - PUC-Rio

Profa. Ana Paula Scher

Universidade de São Paulo - USP

Profa. Maria Cristina Lobo Name

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Profa. Anieli Improta França

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 06 de abril de 2009.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Luciana Teixeira

Graduou-se em Letras (Português-Literaturas) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em 1988 e obteve o título de Mestre em Letras (área de concentração: Lingüística) na mesma instituição em 2000. Concluiu Doutorado em Letras (área de concentração - Estudos da Linguagem) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 2009. É professora da Universidade Federal de Juiz de Fora desde 1994. Participa de projetos de pesquisa na área de processamento e aquisição da linguagem no Laboratório de Psicolingüística e Aquisição da Linguagem (LAPAL) da PUC-Rio e do Núcleo de Estudos em Aquisição da Linguagem e Psicolingüística (NEALP) do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFJF. Áreas de interesse: Psicolingüística, Aquisição da Linguagem, Ciências Cognitivas, Lingüística.

Ficha Catalográfica

Teixeira, Luciana

A delimitação do adjetivo como categoria lexical na aquisição da linguagem: um estudo experimental no Português Brasileiro / Luciana Teixeira; orientador: Letícia Maria Sicuro Corrêa. – 2009.

132 f. : il. (col.) ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Aquisição da linguagem. 3. Adjetivo. 4. *Bootstrapping*. 5. Categorias lexicais. 6. Categorias funcionais. 7. Sufixos derivacionais. I. Corrêa, Letícia Maria Sicuro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Agradecimentos

A meus pais, Nelma e Cléverson, e às minhas irmãs, Fernanda e Simone, por seu carinho e apoio incondicionais; por sua presença amorosa e silenciosa...

Ao Silvio, pelo *cuidado* e pela compreensão afetuosa durante os longos períodos de ausência.

À Letícia Sicuro Corrêa, minha orientadora, por seu comprometimento exemplar, pelo contínuo aprendizado intelectual, pelas sugestões a cada leitura e correção do texto, e acima de tudo, pela amizade e encorajamento nos momentos difíceis...

À Cristina Name, amiga recente, por ter despertado em mim o interesse pelas Ciências Cognitivas e pela generosidade em compartilhar seu conhecimento.

À Paula, amiga dos tempos da Graduação, pelo incentivo, desde o início; pela grande ajuda disponibilizando parte da bibliografia; pelas contribuições ao texto.

À Cláudia Guimarães, amiga também desde a época do curso de Graduação, pelo carinho com que sempre me recebeu em sua casa, meu porto de segurança e descanso, principalmente nos dois primeiros anos do curso aqui na PUC- Rio.

À Professora Eneida do Rêgo Bomfim, pela acolhida generosa durante o período de pesquisa supervisionada e por sua contribuição singular a este trabalho.

À Marina Augusto, pela leitura cuidadosa que sempre dispensou a meus trabalhos durante o curso; pelos comentários precisos e tão enriquecedores.

À Aniela, por sua contribuição ao aperfeiçoamento deste trabalho; por ter aceitado prontamente participar da banca, em virtude do impedimento da Profa. Eneida, a três dias da defesa. Muito obrigada!

À Margarida Basílio, pelas valiosas sugestões à época do Exame de Qualificação.

Aos colegas do LAPAL, particularmente à Mercedes Marcilese e Tatiana Bagetti, pelo companheirismo e atitude sempre positiva nos bons e maus momentos de nossa vida acadêmica.

Às meninas da Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Letras, em especial à Chiquinha, pelo sorriso largo e tranquilo, e pela presteza em tudo.

À Coordenação Pedagógica das escolas “Balão Vermelho” e “Tiquinho”, pelo interesse demonstrado em divulgar a pesquisa junto aos pais das crianças que participaram das atividades experimentais, e pela disponibilização de espaço para a realização dos experimentos.

Às crianças que participaram das atividades experimentais, a quem dedico esta tese, pela alegria que trouxeram a este trabalho, tantas vezes árido, tornando a realização dos experimentos um desafio prazeroso; a seus pais, pela confiança e boa vontade, colaborando de forma efetiva para a realização deste estudo.

Aos alunos do curso de Graduação em Letras da UFJF (turma 2007 - noturno), por sua participação em um dos experimentos desta tese, contribuindo para o enriquecimento do material de pesquisa.

À Capes, pelo financiamento de parte da tese, e à PUC-Rio, pelos eventuais auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Resumo

Teixeira, Luciana; Corrêa, Letícia Maria Sicuro (Orientadora). **A delimitação do adjetivo como categoria lexical na aquisição da linguagem: um estudo experimental no Português Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2009. 125 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho se caracteriza como um estudo experimental, cujo foco é a delimitação da categoria *adjetivo* por crianças adquirindo o Português Brasileiro (PB) como língua materna. Adota-se uma perspectiva psicolinguística de aquisição da linguagem, aliada a uma concepção minimalista de língua (Chomsky, 1995-2001). Assume-se que a criança é sensível às propriedades fônicas de elementos de classes fechadas, como determinantes e afixos, conforme a hipótese do *bootstrapping* fonológico (Morgan & Demuth, 1996; Christophe *et al.*, 1997). Considera-se que a representação da Categoria funcional D é fundamental na distinção entre nomes e adjetivos e que sufixos derivacionais contribuem para a representação do traço categorial desses últimos no léxico. Com base na hipótese do *bootstrapping* sintático (Gleitman, 1990), assume-se que a análise de adjetivos no contexto sintático de DPs ou de *small clauses*, aliada ao pressuposto de que DPs fazem referência a objetos/entidades, possibilita a representação de adjetivos como categoria que apresenta uma propriedade ou atributo de um referente. Avalia-se, ainda, o papel da ordem canônica, na distinção entre adjetivos e nomes, na ausência de informação de natureza morfológica. Neste trabalho, uma ampla revisão da literatura linguística acerca da categoria *adjetivo* é apresentada de modo a que se identifique o que é demandado da criança na delimitação dessa categoria lexical, levando-se em conta propriedades do português. Foram conduzidos quatro experimentos: três com crianças, usando-se a técnica de seleção de objetos com pseudopalavras, e um com adultos falantes do PB. Para este último, foi concebida uma tarefa de atribuição de propriedades a objetos e pessoas a serem imaginadas a partir de pseudo-adjetivos denominais, de modo a avaliar em que medida as propriedades semânticas atribuídas a sufixos derivacionais formadores de adjetivos em análises linguísticas correspondem ao conhecimento linguístico intuitivo do falante da língua. Os dois primeiros experimentos foram conduzidos com crianças de 12-22 meses; o último, com

crianças de 2-3 anos e 4-5 anos. No Experimento 1, avalia-se o papel de determinantes e sufixos derivacionais, formadores de adjetivos, na delimitação desta categoria lexical em estruturas predicativas, independentemente das propriedades semânticas dos afixos. No Experimento 2, investiga-se o papel da ordem canônica aliada ao do sufixo derivacional como desencadeadores do processo de delimitação de nomes e adjetivos no âmbito do DP. No Experimento 3, explora-se o conhecimento por parte de falantes adultos do PB acerca dos traços semânticos dos afixos derivacionais *-oso* e *-ento*, formadores de adjetivos. No Experimento 4, verifica-se se os traços semânticos desses afixos são representados pela criança de modo a ser capaz de interpretá-los na interface semântica, à semelhança do que fazem os falantes adultos da língua. Os resultados dos experimentos aqui relatados são compatíveis com a hipótese de trabalho que orienta esta tese, qual seja, a de que a criança faz uso de informação sintática e morfológica na delimitação de adjetivos, e revelam que já aos dois anos de idade propriedades semânticas de sufixos formadores de adjetivos são representadas pela criança. Este trabalho contribui para uma teoria da aquisição da linguagem fundada no processamento de informação das interfaces da língua com sistemas perceptuais e conceptuais, na qual se enfatiza o papel de categorias funcionais e de elementos de classe fechada em geral (incluindo-se os afixos derivacionais) na identificação do que há de específico na língua. Este estudo também introduz uma metodologia experimental que permite complementar o resultado de análises lingüísticas pertinentes à morfologia no que concerne o conhecimento intuitivo do falante acerca dos traços semânticos de afixos.

Palavras-chave

Aquisição da linguagem; adjetivo; *bootstrapping*; categorias lexicais; categorias funcionais; afixos derivacionais

Abstract

Teixeira, Luciana; Corrêa, Letícia Maria Sicuro (Advisor). **The delimitation of adjectives as a lexical category in language acquisition: an experimental study in Brazilian Portuguese**. Rio de Janeiro, 2009. 125 p. Doctoral thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation presents an experimental study of the delimitation of adjectives as a lexical category in the acquisition of Brazilian Portuguese. It reconciles a psycholinguistic approach to language acquisition with a minimalist conception of language (Chomsky, 1995-2001). According to the phonological bootstrapping hypothesis (Morgan & Demuth, 1996; Christophe et al., 1997), it is assumed that infants are sensitive to closed class elements (as determiners and affixes) in the processing of the phonetic interface. The functional category D is considered to be fundamental to the distinction between nouns and adjectives, and derivational suffixes are viewed as contributing to the representation of the adjective as a categorical feature in the lexicon. According to the syntactic bootstrapping hypothesis (Gleitman, 1990), it is assumed that the parsing of adjectives in DP and small clause contexts, together with the assumption that DPs refer to objects/entities, allow the representation of the adjectives as words that present a property or an attribute of a given referent. And the role of the canonical word order in the distinction between nouns and adjectives, in the absence of specific morphological information, is evaluated. In this study, the linguistic literature on adjectives is extensively reviewed. This review contributes to the identification of the demands that the delimitation of adjectives present to children, taking into account the specific properties of Portuguese. Four experiments were conducted: three with children, making use of the object selection with pseudo-words paradigm, and one with adult speakers of BP. In the latter, a task was envisaged in which pseudo-adjectives were presented in order for the property of a hidden object/character to be guessed. The speaker's intuitive knowledge of the meaning of derivational suffixes was expected to guide the accomplishment of this task. The two first experiments were conducted with 12-22 month old children, and the last one, with 2-3 and 4-5 year olds. In Experiment 1, the role of determiners and derivational affixes (forming adjectives) in the

parsing of adjectives in predicative structures was evaluated, independently of the semantic properties of those affixes. In Experiment 2, the role of the canonical word order within the DP and derivational affixes in the bootstrapping of the representation of adjectives in Portuguese was investigated. Experiment 3 explores the native speaker knowledge of the semantic features of the adjective forming derivational affixes *-oso* e *-ento*. In Experiment 4, children's representation of these very features is assessed. The results of the experiments reported here are compatible with the working hypothesis, namely, that children make use of syntactic and morphological information in the delimitation of adjectives as a lexical category. They also reveal that the semantic properties of derivation affixes forming adjectives are already available by the age of two. This work contributes to a theory of language acquisition that explores early processing at the language interfaces with perceptual and conceptual systems, and in which the role of closed class elements (including derivational affixes) and functional categories is emphasized. It also introduces an experimental methodology that enables to access the adult speaker's intuitive knowledge of derivational morphology.

Keywords

Language acquisition; adjective; bootstrapping; lexical categories; functional categories; derivational affixes

Sumário

1 Introdução	13
2 Quadro Teórico	21
2.1 Articulação entre teoria de aquisição da linguagem e teoria lingüística no estudo da aquisição do adjetivo	21
2.2 O Programa Minimalista	27
3 O adjetivo de um ponto de vista lingüístico	31
3.1 O adjetivo na tradição gramatical	31
3.2 Critérios para a caracterização da categoria adjetivo	33
3.3 Substantivo <i>versus</i> Adjetivo	40
3.4 Morfologia do adjetivo	44
3.4.1 Principais processos de sufixação	45
3.5 O Adjetivo na teoria lingüística formal	48
3.5.1 Categorias lexicais como conjunto de traços	48
3.6 O adjetivo e sua realização nas línguas	51
4 O adjetivo na aquisição da linguagem	59
4.1 Aquisição de nomes e adjetivos	59
5 A delimitação de adjetivos em estruturas predicativas e de adjunção	68
5.1 O paradigma da seleção de objetos	68
5.2 Experimentos	69
5.2.1 Pistas morfológicas e sintáticas para a delimitação de adjetivos pela criança	69
5.2.1.1 Experimento 1 – Sensibilidade a determinantes e sufixos derivacionais na distinção nome/adjetivo em posição de predicativo	70
5.2.1.2 Experimento 2 – Sensibilidade a sufixos derivacionais e à posição estrutural do adjetivo adjunto	81

6 A interpretação semântica de sufixos derivacionais formadores de adjetivos denominais por adultos e crianças	89
6.1 Experimentos	89
6.1.1 Experimento 3 – Sensibilidade de falantes adultos à informação semântica proveniente dos sufixos derivacionais <i>-oso</i> e <i>-ento</i> , formadores de adjetivos denominais	89
6.1.2 Experimento 4 – Sensibilidade por parte de crianças à informação semântica dos sufixos derivacionais <i>-oso</i> e <i>-ento</i> , formadores de adjetivos denominais	97
7 Síntese e considerações finais	109
8 Referências	115
9 Anexos	123

Lista de gráficos

Gráfico 1: Distribuição percentual de respostas-alvo em função da presença de determinante e afixo	80
Gráfico 2: Distribuição percentual de respostas-alvo em função da posição estrutural do adjetivo e presença de sufixo	86
Gráfico 3: Médias de respostas relativas a propriedades físicas do alvo em função de animacidade	94
Gráfico 4: Médias de respostas atribuindo valor positivo ao alvo em função do tipo de sufixo	95
Gráfico 5: Médias de respostas com atribuição de valor negativo ao alvo em função de animacidade e tipo de sufixo	96
Gráfico 6: Distribuição de respostas-alvo em função de idade e congruência	106
Gráfico 7: Distribuição de respostas-alvo em função de tipo de afixo e congruência	107